

Aumentando a participação feminina^[1] no Futebol e Futsal, alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES



Para obter a igualdade não é necessário tirar a um para dar a outro. A igualdade é um recurso infinito e chega para todos. Em contrapartida, a discriminação sai cara aos indivíduos a que a ela estão sujeitos, bem como à sociedade em geral, em termos de falta de reconhecimento pessoal, ausência de meritocracia e perda de talentos e de inovação. (...) O nosso objetivo é garantir que as mulheres não tenham de ultrapassar obstáculos adicionais para atingir aquilo que os homens têm como dado adquirido e que sejam capazes de realizar todo o seu potencial.

Helena Dalli, Comissária Europeia para a Igualdade, 5/03/2020

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Esta carta de recomendações é um produto do projeto "Cartão Vermelho à Violência de Género!", promovido pela Associação para o Planeamento da Família e vencedor do prémio Futebol para Todos, financiado pela Federação Portuguesa de Futebol.

Sendo o seu objetivo imediato o aumento da participação feminina [2] no futebol e no futsal, pretende-se que o alcance desta meta concorra para a promoção da igualdade de género na sociedade portuguesa.

Com uma pontuação de 62,2 em 100, Portugal ocupa a 15.ª posição na UE no Índice de Igualdade de Género. Pese embora a sua pontuação ter subido 8.5 pontos desde 2010, Portugal continua 5.8 pontos abaixo da média europeia [3].

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Preâmbulo | 04

O espírito desportivo e a promoção da dignidade humana | 04

Desporto como veículo do desenvolvimento humano: Políticas Europeias Comuns | 05

Desporto e Igualdade de Género: breve retrospectiva | 07

Cartão vermelho à violência de género! | 11

Do aumento da participação desportiva feminina no Futebol/Futsal à Igualdade de Género:
fundamentos para ação | 11

O Corpo, o Género e o Desporto | 11

Participação Desportiva Feminina: Diagnóstico | 13

Da genderização das modalidades desportivas: o controle social dos corpos | 14

O Futebol e o Futsal como motores e alavancas sociais: modus operandi | 15

Metodologia e Participantes | 17

Recomendações para o aumento da participação desportiva feminina no Futebol e Futsal e evitamento do *Drop Out* | 19

Educação | 19

Formação | 20

Publicidade e Marketing | 21

Comunicação Social | 22

Legislação | 23

Regulamentação | 24

Financiamento | 25

Equipamentos Desportivos e Logística | 26

Captação de atletas - divulgação de boas práticas | 27

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Preâmbulo

O espírito desportivo e a promoção da dignidade humana

São bem conhecidos os benefícios [4] físicos e psicológicos que a prática desportiva aporta a quem a realiza. Por si só, este seria já motivo suficiente para um investimento massivo na promoção da sua prática junto de toda a população, transversalmente a categorias como o estrato social, o género, a raça ou etnia. Mas para além destes ganhos individuais e imediatos, o desporto revela-se também um valioso recurso para a inclusão social e a luta contra a discriminação. Se não, vejamos:

A prática do Desporto, quando orientada pelo *espírito desportivo*, potencia a assimilação e o desenvolvimento de competências e valores éticos que se revelam essenciais à vida em sociedade. O Código de Ética Desportiva [5], imbuído dos princípios basilares do Olimpismo e da Carta Olímpica [6], elenca as principais características deste quadro de conduta: “o respeito pelas regras e pelo adversário, árbitro ou juiz; o *fairplay* ou jogo limpo; a tolerância; a amizade; a verdade; a aceitação do resultado; o reconhecimento da dignidade da pessoa humana; o saber ser e estar; a persistência; a disciplina; a socialização; os hábitos de vida saudável; a interajuda; a responsabilidade; a honestidade; a humildade; a lealdade; o respeito pelo corpo; a imparcialidade; a cooperação e a defesa da inclusão social em todas as vertentes”.

Lida desde uma ótica social, a prática desportiva opera concretamente através da promoção de novas sociabilidades, aproximando pessoas e possibilitando-lhes novas, diversificadas e, por vezes, pouco prováveis interações sociais. Simultaneamente, potencia o desenvolvimento de novos sentidos identitários e permite a construção de sentimentos de pertença. Mas é o substrato ético que subjaz ao *espírito desportivo* que permite à prática desportiva ser um balão de ensaio para uma sociedade mais inclusiva e socialmente mais coesa [7].

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Desporto como veículo do desenvolvimento humano: Políticas Europeias Comuns

Ainda que este poder de transformação social seja amplamente reconhecido ao Desporto, o conhecimento científico existente sustenta a necessidade do desenvolvimento de estratégias que a ambicionem, bem como do seu enquadramento em políticas públicas de inclusão e de prevenção da discriminação, abuso e exclusão [8].

Ciente desta premissa, e inaugurando a promoção do desporto como fator importante no desenvolvimento humano, em 1975, o Conselho da Europa promulga a Carta Europeia do Desporto para Todos [9] que afirma o desporto como um dos aspetos a ter em consideração no desenvolvimento sociocultural de uma sociedade. Assinala-se aqui também bem a necessidade da sua articulação com outros domínios, entre os quais a educação, a saúde e os assuntos sociais.

Nesta mesma senda, em 1992, os ministros de Desporto da União Europeia assinam em Rhodes a Carta Europeia do Desporto [10], baseando-se no código de ética desportiva, se amplia a noção de Desporto a “todas as formas de atividade física que através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis.” Este documento, atualizado em 2001, contempla dois grandes desafios: por um lado, garantir a cada indivíduo a possibilidade de praticar desporto, e por outro, promover as suas bases morais e éticas, assegurando a dignidade humana e a segurança daqueles que participam em atividades desportivas.

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Mas o papel social e as especificidades que o Desporto apresenta em matérias como a saúde, a educação, a integração social e a cultura só foram amplamente assumidos pelo Conselho da Europa em 2000, na Declaração de Nice [11]. Plasma-se aqui que a função social do Desporto deve ser salvaguardada através da promoção da ética e da solidariedade, e levada em consideração na aplicação das políticas comuns.

De facto, em 2007, o Tratado de Lisboa declara o desporto como matéria de interesse comum. Neste mesmo ano, a Comissão Europeia faz publicar o Livro Branco do Desporto [12], que se dedica essencialmente a matérias como a função social, a dimensão económica e a organização deste fenómeno social na Europa. São identificados oito domínios onde o desporto demonstra capacidade de intervir socialmente, dos quais se destacam a educação e a formação, a inclusão social, a prevenção e a luta contra o racismo e a violência, e a integração e a igualdade de oportunidades. Reconhece-se aqui também o papel instrumental que o Desporto pode ter na disseminação de valores éticos que subjazam à sua prática.

A continuidade do legado do espírito olímpico - o fomento da paz e compreensão entre nações e culturas - é assegurado pelo comité olímpico internacional e pelos comités olímpicos europeus, onde se incentiva o uso do desporto como promotor da igualdade de oportunidades e na luta contra o racismo e qualquer forma de discriminação. Depois da publicação do Livro Branco do Desporto, e quando integradas numa lógica de inclusão e redistribuição, as atividades desportivas não lucrativas que contribuam para a coesão social e a inclusão social dos grupos vulneráveis passaram a ser consideradas como serviços sociais de interesse geral.

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Desporto e Igualdade de Género: breve retrospectiva

A igualdade entre homens e mulheres é um princípio fundamental da União Europeia, consagrado também na Constituição da República Portuguesa desde 1976. De facto, no artigo 13.º da lei constitucional plasma-se o princípio da igualdade, afirmando que “Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei.”, acrescentando-se no seu n.º 2 que “Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.” Também o direito universal ao desporto é assegurado constitucionalmente pelo n.º 1 do artigo 79.º, onde se declara que “Todos têm direito à cultura física e ao desporto.”.

Pese embora as questões da igualdade entre todas as pessoas e o direito ao desporto se consubstanciarem desta forma como direitos fundamentais, a sua efetividade tem apresentado diversos desafios, nomeadamente no que diz respeito ao campo em que se intercetam.

Historicamente, o Desporto tem sido um território masculino, e a participação feminina neste domínio foi durante muito tempo socialmente desaconselhada, quer por alegadamente ser prejudicial à função reprodutiva da mulher, quer por ter implicações nos conceitos de feminilidades dominantes e/ou por se considerar que a sua prática intui determinada orientação sexual [13, 14]. De facto, sublinha-se que estas duas últimas considerações são ainda silogismos recorrentes, facto que como se verá, merece particular atenção às políticas públicas em curso.

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Numa breve análise retrospectiva do que tem sido a afirmação feminina no mundo desportivo, constata-se que a primeira recomendação nesta matéria ocorreu em 1976, na 1ª Conferência de Ministros e Altos Responsáveis pela Educação Física e pelo Desporto, onde a necessidade do delineamento e operacionalização de programas específicos que visassem o aumento da prática em grupos sociais específicos, nomeadamente entre as mulheres, foi enunciada.

Esta recomendação foi concretizada quase duas décadas depois, na Declaração de Brighton, produzida durante a Primeira Conferência Internacional sobre “As mulheres, o desporto e o desafio da mudança”, ocorrida em 1994. Organizada pelo British Sports Council, contou com o apoio do Comité Olímpico Internacional, que posteriormente e juntamente com quase 200 países participantes (onde se incluiu Portugal), ratificou este documento.

Neste documento, pretendendo acelerar o processo de mudança para colmatar os desequilíbrios na participação feminina e o seu envolvimento de desporto, definiu-se uma estratégia internacional para o desenvolvimento de uma cultura desportiva que possibilitasse, fomentasse e valorizasse a participação plena das mulheres em todos os aspetos do desporto, em todos os níveis e em todas as funções e papéis [15].

Em Portugal, regista-se em 1996 o primeiro congresso subordinado ao tema “A Mulher e o Desporto”, promovido pelo Movimento Democrático das Mulheres. Visando a promoção da participação das mulheres no desporto, e colocando as questões de género em relevo, constituíram-se sensivelmente na mesma altura associações de mulheres ativistas, pretendendo a implementação de medidas de igualdade em diversas modalidades desportivas. Destas, cabe destacar pela relevância da sua atuação, a Comissão Mulheres e Desporto e a Associação Portuguesa de Mulheres e Desporto.

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Em termos de políticas europeias, em 2013, e como resultado da conferência da União Europeia sobre a igualdade entre homens e mulheres no desporto, foram aprovadas ações estratégicas que incitaram as federações desportivas e as organizações não governamentais a desenvolver e implementar estratégias de ação nacionais e internacionais, em vigor até 2020 [16].

Atualmente e desde 2014, as políticas desportivas para a UE estão incluídas no Programa Erasmus+, que assume como preocupações centrais a participação feminina nas atividades desportivas, a igualdade de representação e sensibilidade de género na tomada de decisões, a igualdade de género na profissão de treinador/a desportivo/a, a eliminação da violência baseada no género em contexto desportivo e a eliminação de estereótipos de género no desporto e o papel da comunicação social [17].

No que diz respeito ao contexto legislativo nacional, verifica-se que referências à participação desportiva feminina estiveram presentes nos cinco Planos para a Igualdade de Género operacionalizados [18], assim como na Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não-Discriminação - Portugal + Igual (ENIND) [19], publicada em 2018 e em vigor até 2030. Esta estratégia, contemporizando com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, em particular o objetivo para o desenvolvimento sustentável 5 “Alcançar a Igualdade de Género e empoderar todas as mulheres e raparigas”, assume como objetivo central a eliminação de estereótipos de género, “reconhecendo-lhe um papel fulcral na origem de todas as formas de discriminação históricas e estruturais em razão do sexo.”

De forma convergente, mas refletindo a necessidade de ações específicas nesta matéria, em 2015, o Comité Olímpico de Portugal, através da Comissão Mulheres e Desporto publica Plano Estratégico para a Igualdade de Género no Desporto 2015-2020.

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

NOTAS

- [1] De acordo com o sociólogo francês Pierre Bourdieu, e de forma a evitar a desvalorização social que a feminilização de uma atividade anteriormente sob o domínio masculino implica, utilizaremos a designação participação feminina no futebol e no futsal, ao invés de participação no Futebol/Futsal Feminino, indo aliás de encontro as recomendações expressas pelo EIGE - European Institute for Gender Equality.
- [2] De forma consciente, as especificidades relacionadas com a participação das pessoas trans no mundo desportivo não serão aqui consideradas, salientando-se no entanto, a urgência de uma discussão aprofundada sobre esta realidade, capaz de produzir linhas de orientação claras e inclusivas.
- [3] <https://eige.europa.eu/gender-equality-index/2021/country/PT>
- [4] <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/336656/9789240015128-eng.pdf>
- [5] <https://pned.ipdj.gov.pt/codigo-de-etica-desportiva>
- [6] <https://conpaas.einzernet.com/services/mediaservice/api/media/7cf3fa13ee50c64e3d03e2766f27c029447b218d>
- [7] Marivoet, S. (2014). Ética, desporto e violência. In M. Renaud (coord.), IPDJ/PNED (org.), Ética e Valores no Desporto (pp. 141-154). Porto: Edições
- [8] Mariovet, 2014 in https://associacaoportuguesasociologia.pt/viii_congresso/VIII_ACTAS/VIII_COM0684.pdf
- [9] “Carta Europeia do Desporto para Todos”, Raport sur les Activités du Conseil de L’Europe, 1977
- [10] <https://ipdj.gov.pt/documents/20123/133814/Carta+Europeia+do+Desporto.pdf/69432aa6-e8e2-ae85-24ce-76cc276d3dda?t=1582815203169>
- [11] <https://www.yumpu.com/pt/document/view/14866847/declaracao-de-nice-federacao-portuguesa-de-futebol>
- [12] <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52007DC0391&from=PL>
- [13] <https://eige.europa.eu/publications/gender-equality-sport>
- [14] Paula Silva et al. (2012), disponível em https://scholar.google.pt/citations?view_op=view_citation&hl=pt-PT&user=o-YBdN4AAAAJ&citation_for_view=o-YBdN4AAAAJ:Tyk-4Ss8FVUC
- [15] As mulheres e o Desporto, disponível em <https://www.cidadaniaemp Portugal.pt/wp-content/uploads/recursos/apmd/Mulheres%20e%20Desporto.%20Declara%C3%A7%C3%B5es%20e%20Recomenda%C3%A7%C3%B5es%20Internacionais.pdf>
- [16] <https://eige.europa.eu/publications/gender-equality-sport>
- [17] <https://eige.europa.eu/gender-mainstreaming/policy-areas/sport>
- [18] Ver nota 3
- [19] <https://www.cig.gov.pt/2018/05/publicada-estrategia-nacional-igualdade-nao-discriminacao-portugal/>

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Cartão vermelho à violência de género!

Do aumento da participação desportiva feminina no Futebol/Futsal à Igualdade de Género: fundamentos para a ação

O Corpo, o Género e o Desporto

Ao contrário do que se possa pensar, falar sobre o corpo, desde logo e sempre, o corpo sexuado, raramente é um discurso neutro. É sobretudo a partir desta ênfase colocada na diferenciação anatómica, lidas numa lógica de oposição e exclusão, que se definem e essencializam não apenas o masculino e o feminino, mas também identidades masculinas e femininas.

A ideia subjacente da pré-existência de um binarismo identitário natural, baseado na premissa de que as características biológicas de um corpo (o sexo biológico) são responsáveis por uma identidade masculina ou feminina e não o resultado de um processo de aprendizagem socio cultural e de acomodação diferencial de normas e valores sociais (que desemboca na construção da categoria género), leva à prescrição de determinados atributos, competências, interesses e atividades a determinado sexo biológico. De facto, e indelevelmente, a sociedade inscreve nos corpos sexuados [20] disposições sociais que também, e em traços largos, se constituem como estereótipos de género, descritos desta forma pela ENIM: "... ideias preconcebidas e generalizadas sobre os atributos e características que devem ou não ser possuídos por mulheres e por homens, sobre os comportamentos considerados socialmente adequados e sobre os papéis que mulheres e homens devem desempenhar em função do seu sexo".

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

O desporto é uma forma específica de lidar com a corporalidade, refletindo um sistema de comportamentos corporais regido por normas e convenções socio-culturais (entre eles, e com especial preponderância, os estereótipos de género). Consequentemente, as atividades desportivas praticadas por cada um dos géneros refletem essas mesmas convenções, determinando as atividades desportivas mais adequadas para cada género e “interferindo no valor que é dado a atividade, na motivação, na satisfação individual com a sua prática, e de qualidade de participação nessas atividades” [21].

A presença feminina neste fenómeno social é sintomática das condições de igualdade existentes, uma vez que o desporto, sendo uma configuração social [22], concorre inevitavelmente para a caracterização da sociedade em que se insere, reproduzindo os seus estereótipos e expressando também as suas intolerâncias ou exclusões.

Partindo deste conceito sociológico, torna-se então possível utilizar a participação desportiva [23] feminina no Desporto enquanto analisador da situação de igualdade de género na sociedade portuguesa [24].

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Participação Desportiva Feminina: Diagnóstico

Na sociedade portuguesa, a atividade desportiva não faz parte do quotidiano da maioria da população. De facto, e segundo dados fornecidos pelo Eurobarómetro 2017, 68% dos portugueses diz nunca ou muito raramente praticar qualquer tipo de exercício físico, realidade que torna Portugal um dos países mais sedentários da Europa. Esta situação agudiza-se ao analisar os números correspondentes ao género feminino: na prática desportiva federada, as mulheres representam apenas um terço dos praticantes. Quanto às modalidades praticadas, observa-se que se encontram desigualmente distribuídas, verificando-se uma maior participação na natação, voleibol e ginástica. No que diz respeito a cargos de liderança desportivos, nas 59 federações desportivas analisadas, existe uma mulher a assumir a presidência e, entre as suas vice-presidências e membros da direção, apenas aproximadamente 1/6 da sua constituição são mulheres (16% e 14%, respetivamente). No que respeita ao número de treinadoras registadas, a sua presença corresponde a 10% da totalidade, percentagem que sobe para 15% se falarmos de treinadoras de alto rendimento. Por fim, constatamos que as mulheres jornalistas e repórteres de empresas e organizações de meios de comunicação social continuam sub-representadas na cobertura de grandes acontecimentos desportivos.

Em termos gerais, podemos afirmar que as mulheres praticam menos desporto do que os homens, encontram-se desigualmente distribuídas pelas modalidades e estão sub-representadas nos cargos técnicos e de liderança, bem como na cobertura mediática dos grandes eventos desportivos.

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Da *genderização* das modalidades desportivas: o controle social dos corpos

Persiste na sociedade contemporânea a percepção de que determinados desportos são mais adequados ao género feminino ou ao género masculino, associando-se aos homens as práticas desportivas mais ativas e às mulheres as mais passivas. Esta *genderização* das atividades desportivas reflete os rígidos estereótipos de género em que assentam os conceitos de masculinidades e feminilidades dominantes, contribuindo assim para a reprodução (e reificação) das relações entre géneros [25].

Os valores enaltecidos pelo desporto são tradicional e ocidentalmente aqueles que são valorizados na constituição das masculinidades hegemónicas [26], entre eles, a velocidade, a resistência, a agressividade, em suma, a competitividade. A sobreposição deste ideal de homem e de atleta traz consigo determinadas implicações: se por um lado, as mulheres já não são induzidas a considerar o desporto como seara alheia, verificando-se um significativo aumento na sua prática generalizada, por outro, existem ainda desportos que lhe são simbolicamente vedados.

De facto, a população feminina continua a ser impelida para a prática de desportos que desenvolvem características atribuídas a feminilidades desejáveis: flexibilidade, ritmo, graciosidade – arautos de uma suposta fragilidade –, enquanto que os homens são condicionados a pensar que a suavidade, a fragilidade e a pouca aptidão para a prática desportiva são domínios do feminino.

A *genderização* das atividades desportivas responde a ditames sociais que visam o controle social dos corpos: o aumento da musculosidade relacionado com a prática de determinados desportos, ou a performance de movimentos ou mesmo a adoção de posturas que não sejam considerados frágeis ou harmoniosas são exemplos de infrações a esses ditames que sancionam a desportista à perda da feminilidade ou até da identidade sexual (“É um homem autêntico!”).

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

O Futebol e o Futsal como motores e alavancas sociais: *modus operandi*

Na sociedade portuguesa, o futebol e o futsal parecem ser (ainda, pese embora o grande incremento que a prática feminina destas modalidades tem verificado nos últimos anos [27]) bastante representativos destes arranjos sociais: as características do ideal de masculinidade vigente são plasmadas no atleta idealizado, os jogos de futebol/futsal são arenas onde se exhibe uma virilidade feroz e excludente - e o público (homens e mulheres), milhões de pessoas, assiste e regista - garantindo a sua reprodução.

Mas é exatamente essa enorme visibilidade e o seu grande impacto social que atribui a estas modalidades particular efetividade na alavancagem da mudança social. De facto, os contextos aqui vivenciados não influenciam apenas as pessoas neles diretamente envolvidas, têm também forte impacto em todos os contextos (e pessoas) que com eles comunicam - o futebol e o futsal são fenómenos sociais totais [28]. É, pois, esta propriedade de refletir o meio mas também de o influenciar, quebrando imutabilidade que o reflexo do espelho faria supor, que permite atribuir ao desporto em geral, mas ao futebol e ao futsal em particular, o papel de importantes motores e alavancas sociais.

Concretamente, esta possibilidade de alavancagem social situa-se em diferentes níveis:

Num nível concreto e instrumental, o aumento da participação desportiva feminina, seja ela respeitante ao número de praticantes, seja em cargos técnicos e de chefia, concorrerá para a concretização do paradigma da igualdade de género, garantido a remoção de obstáculos adicionais no seu acesso. De forma conseqüente, contribuirá para a otimização da performance desportiva feminina, bem como para a promoção de competências inerentes à comunicação e da capacidade de negociar e liderar, aspetos fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade mais paritária [29].

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Operando ainda num nível concreto mas com significativas repercussões sociais, e na prossecução daquele que o código de ética desportiva consagra como o maior objetivo do Desporto "... o desenvolvimento harmonioso da pessoa humana com vista a promover uma sociedade pacífica preocupada com a preservação da dignidade humana", verifica-se que a aplicação do paradigma de igualdade de género nas e por estas modalidades revelam um grande potencial de transformação social, pois através de mecanismos psicológicos como a modelagem e a aprendizagem vicariante, facilmente são transpostos para o quotidiano da vida em sociedade.

E por último, num nível simbólico e conceptual, o facto de existir uma equilibrada participação feminina e masculina no futebol e no futsal atuará no nível considerado como basilar pela ENIND no alcance do paradigma da Igualdade de Género: a desconstrução de estereótipos de género [30, 31]. A desgenderização destas modalidades desportivas representará na prática mas sobretudo simbolicamente, a sua constituição como territórios neutros, prenúncio de uma sociedade mais justa e paritária.

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Metodologia e Participantes

As recomendações agora apresentadas, com vista a aumentar a participação feminina no futebol e no futsal, foram produzidas por dois grupos de discussão dinamizados online. Para o primeiro grupo, e de forma a aceder a informação privilegiada capaz de caracterizar a realidade da participação feminina de futebol e futsal em Portugal, identificando principais obstáculos e conhecendo as boas práticas desenvolvidas, convidaram-se atletas, dirigentes desportivos, treinadores/as e professores/as de educação física, com experiência e reconhecido conhecimento sobre as matérias em análise.

Posteriormente, e tendo em conta as questões identificadas previamente, convidaram-se decisores políticos, investigadores/as sociais, stakeholders, e outros atores sociais relevantes para um segundo grupo de discussão. A par de novo mapeamento da realidade da participação desportiva feminina, foi solicitado aos/às participantes o desenho de medidas capazes de responder aos desafios identificados pelos dois grupos. Por questões de incompatibilidade de agenda que impediram a participação no grupo de discussão, foram realizadas ainda duas entrevistas individuais visando o mesmo objetivo.

Pretendeu-se desta forma auscultar atores sociais que intervêm no terreno e aqueles/as que ocupam lugares com capacidade decisória e/ou que tem capacidade de influenciar políticas públicas, numa lógica de complementaridade. Desta estratégia resultou um amplo leque de recomendações, algumas configurando medidas de ação positiva, e por isso transitórias, outras de cariz estrutural, concorrentes para o estabelecimento de políticas de *gendermainstreaming*.

Por não terem sido identificadas diferenças qualitativamente significativas nas dificuldades diagnosticadas na participação feminina de futebol e futsal, as recomendações que se seguem visam as duas modalidades. Note-se ainda que não se distinguiu a prática amadora da profissional por se prever que as recomendações emanadas terão um impacto globalmente positivo nos dois universos.

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

NOTAS

[20] BUTLER, J. Problemas de género: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

[21] CIG (2012), Guia de Educação Género e Cidadania, disponível em https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2013/12/guia_educ_2ciclo.pdf

[22] Elis e Dunning (1989) in "O processo civilizacional, o desporto e o lazer"

[23] Participação desportiva: acesso à prática de modalidades, mas também ao exercício de funções dirigentes e técnicas.

[24] In <https://eige.europa.eu/gender-mainstreaming/policy-areas/sport>

[25] Silva, Paula (2009) https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2014/01/085_092_t3c_cap1_3_1.pdf

[26] Silva, P., Botelho-Gomes, P., & Goellner, S. V. (2012). Masculinities and sport: the emphasis on hegemonic masculinity in Portuguese physical education classes. *International Journal of Qualitative Studies in Education*, 25(3), 269-291.

[27] <https://www.fpf.pt/pt/News/Todas-as-not%C3%ADcias/Not%C3%ADcia/news/25543>

[28] <http://hdl.handle.net/10400.6/3512>

[29] EIGE, 2015, A Igualdade de Género no Desporto

[30] Wadesango, N., Machingambi, S., Ashu, G.M., & Chireshe, R. (2010). Nature and effects of women's participation in sporting decision-making structures in the context of the 2010 FIFA World Cup. *Agenda*, 24, 62 - 75.

[31] <https://www.womenonboards.net/womenonboards-AU/media/AU-Reports/2016-Gender-Balance-In-Global-Sport-Report.pdf>

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Recomendações para o aumento da participação desportiva feminina no Futebol e Futsal e evitamento do *Drop Out*

EDUCAÇÃO

1. Promoção global da utilização da linguagem inclusiva que visibilize a participação feminina e elimine o androcentrismo e o sexismo, em todos os contextos de aprendizagem (formais e não formais).
2. Inclusão de disciplinas que introduzam a perspetiva de género na estrutura nuclear das seguintes licenciaturas: Educação Física, Publicidade, Marketing, Comunicação Social, Ciências da Comunicação, e áreas afins.
3. Promoção das carreiras duais apoiando a qualificação académica das atletas profissionais destas modalidades, garantindo condições para a conciliação entre as carreiras desportiva e académica, nomeadamente pelo reforço da aplicação do estatuto de estudante atleta.
4. Fomento da prática feminina de Futebol e de Futsal desde o 1º ciclo de ensino.

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Recomendações para o aumento da participação desportiva feminina no Futebol e Futsal e evitamento do *Drop Out*

FORMAÇÃO

1. Formação de públicos estratégicos:

1.1. Ações de sensibilização para as questões de género dirigidas a docentes de Educação Física e profissionais das áreas de Publicidade, Marketing, Comunicação Social, bem como outras afins.

1.2. Ações de sensibilização para as questões de género dirigidas a direções desportivas e equipas técnicas, incluindo as do associativismo desportivo.

2. Formação de treinadores/as:

2.1. Cursos de formação disponibilizados com cronogramas distendidos, e não apenas em formato intensivo.

2.2. Introdução de uma unidade curricular sobre as questões de género nos cursos de formação de treinadores/as de Futebol/Futsal.

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Recomendações para o aumento da participação desportiva feminina no Futebol e Futsal e evitamento do *Drop Out*

PUBLICIDADE E MARKETING

1. Criação de um observatório que monitorize os conteúdos publicitários, nomeadamente no que respeita a:

1.1. Representatividade do género feminino na publicitação de artigos e atividades desportivas.

1.2. Reificação de papéis e estereótipos de género.

2. Maior investimento institucional, público e privado, no incentivo à prática destas modalidades.

3. Utilização sistemática de imagens de atletas femininas que veiculem situações de performance desportiva.

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Recomendações para o aumento da participação desportiva feminina no Futebol e Futsal e evitamento do *Drop Out*

COMUNICAÇÃO SOCIAL

1. Proporcionar patamares de visibilidade idênticos para as práticas masculina e feminina:

1.1. Transmissão em canais generalistas dos jogos femininos dos campeonatos nacionais, assim como dos jogos dos campeonatos e ligas internacionais mais competitivos.

1.2. Publicitação idêntica dos sucessos atingidos pelas práticas feminina e masculina do futebol/futsal.

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Recomendações para o aumento da participação desportiva feminina no Futebol e Futsal e evitamento do *Drop Out*

LEGISLAÇÃO

1. Maior centralidade do Desporto nos Planos de Igualdade.
2. Introdução de cotas nos organismos desportivos profissionais e no associativismo, nomeadamente nas estruturas dirigentes e nas equipas técnicas.
3. Desenvolvimento de normas de proteção na maternidade, nomeadamente aquelas que impeçam restrições aos direitos contratuais de atletas grávidas.

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Recomendações para o aumento da participação desportiva feminina no Futebol e Futsal e evitamento do *Drop Out*

REGULAMENTAÇÃO

1. Profissionalização destas modalidades com o estabelecimento de contratos coletivos de trabalho.
2. Incremento da profissionalização da carreira de árbitra.
3. O processo de certificação da Federação Portuguesa de Futebol nestas modalidades deve reforçar a exigência de equidade entre as práticas feminina e masculina.

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Recomendações para o aumento da participação desportiva feminina no Futebol e Futsal e evitamento do *Drop Out*

FINANCIAMENTO

1. Os clubes devem procurar captar patrocínios exclusivos para as ligas femininas.
2. A gestão das receitas dos clubes deve ser realizada de forma conjunta, com igual imputação de fundos às equipas masculinas e femininas.
3. Os clubes de base financiados através de organismos públicos devem ser compelidos a cumprir requisitos de igualdade: devem os organismos financiadores introduzir medidas de discriminação positiva, nomeadamente financeiras, que incentivem a existência de equipas femininas de futebol/futsal.

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Recomendações para o aumento da participação desportiva feminina no Futebol e Futsal e evitamento do *Drop Out*

EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS E LOGÍSTICA

1. Os treinos desportivos devem decorrer em horário adequado, que não obstaculize a participação das atletas.
2. Garantir a qualidade e adequabilidade das instalações desportivas destinadas às atletas.
3. Incrementar a qualificação profissional das equipas técnicas, que devem incluir elementos femininos.
4. Criar estruturas de apoio para filhos/as de atletas, que permitam nomeadamente a amamentação.

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Recomendações para o aumento da participação desportiva feminina no Futebol e Futsal e evitamento do *Drop Out*

CAPTAÇÃO DE ATLETAS

Divulgação de boas práticas

1. A Federação Portuguesa de Futebol deve realizar um investimento inicial de base junto dos clubes, destinado à criação de estratégias de desenvolvimento e fidelização dirigidas à prática feminina de futebol/futsal, potenciando a criação de respostas locais.

// Boa prática: GTeam e Maia Futsal Club

2. Realização de eventos difusores das modalidades, que simultaneamente funcionem como um espaço para captação de atletas.

// Boa prática: Festa do Futebol Feminino; Torneios de Rua; Open Days promovidos pelos clubes

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Recomendações para o aumento da participação desportiva feminina no Futebol e Futsal e evitamento do *Drop Out*

CAPTAÇÃO DE ATLETAS

Divulgação de boas práticas

3. Divulgação de modelos positivos: investimento na difusão de imagens das atletas na promoção dos respetivos clubes

// Boa prática: Divulgação do Futebol Feminino pela Federação Portuguesa de Futebol; revista W do Sindicato de Jogadores de Futebol

4. Promover programas de mentoria, envolvendo a Federação Portuguesa de Futebol, o desporto escolar e os municípios.

// Boa prática: Projeto FLOT - Female Leaders of Tomorrow

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Agradecimentos

Agradecemos a valiosa contribuição de todas as pessoas que participaram nos grupos de discussão desenvolvidos, bem como nas entrevistas realizadas, partilhando generosamente o seu saber e a sua visão estratégica, contribuindo desta forma, acreditamos, para a construção de uma sociedade mais justa e paritária.

Participantes do primeiro grupo de discussão

Alexandrina Santos - licenciada em Educação Física, dirigente do Maia Futsal.

Ana Catarina Pereira - guarda redes do Benfica e da seleção portuguesa de futsal feminino. Melhor guarda-redes de futsal do mundo (2018, 2020), eleita pelo site Futsal Planet.

André Ferreira - treinador de Futsal nível I da Associação de Futebol do Porto, atualmente treinador na G Team em Guimarães.

João Oliveira - responsável pelo departamento jurídico do Sindicato de Jogadores Profissionais de Futebol (SJPF), nomeadamente pelos projetos de intervenção social.

José Fidalgo - Professor de Educação Física, treinador de futebol e futsal e presidente da G Team.

Micaela Matos - licenciada em Ciências do Desporto; foi jogadora de futebol internacional da FPF (25 vezes internacional), e treinadora de formação no Valadares Gaia Futebol Club; Delegada da zona Norte para o Futebol Feminino na SJPF.

Mónica Mendes - atleta da Seleção Portuguesa de Futebol Feminino, Sporting Club de Portugal (defesa), onde ingressou após 9 anos de experiência internacional.

Patrícia Ribeiro - treinadora adjunta seniores e juniores de futebol feminino ex atleta de futebol; treinadora adjunta nas seniores e juniores do Rio Ave, mestre em Treino Desportivo de alto rendimento.

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Participantes do segundo grupo de discussão

João Oliveira - responsável pelo departamento jurídico do Sindicato de Jogadores Profissionais de Futebol (SJPF), nomeadamente pelos projetos de intervenção social.

Manuel Albano - vice-presidente da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

Mónica Jorge - diretora para o Futebol Feminino da Federação Portuguesa de Futebol.

Paula Silva - professora assistente da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, especialista em estudos de género e atividade física e desportiva.

Entrevistas

Cristina Almeida - departamento de formação e qualificação do Instituto Português do Desporto e Juventude.

Sofia Barros - diretora executiva da Associação Nacional de Marketing e Agências de Publicidade.

Agrademos ainda a colaboração de Matilde Dias, de Filipa Cavalleri, Rita Ferro Rodrigues e Francisca Araújo.

Um especial agradecimento à Federação Portuguesa de Futebol, pela atribuição do prémio Futebol para Todos, no âmbito do qual Associação para o Planeamento da Família elaborou esta Carta.

Aumentando a participação feminina
no Futebol e Futsal,
alavancando a igualdade de género

CARTA DE RECOMENDAÇÕES

Título: Aumentando da participação feminina no Futebol e Futsal, alavancando a igualdade de género: carta de recomendações

Autoria: Alexandra Oliveira Ramos

Financiamento: Federação Portuguesa de Futebol / prémio Futebol para Todos

© APF - Associação para o Planeamento da Família
Porto, Março 2022

As ideias expressas não refletem necessariamente as opiniões nem a posição oficial das entidades financiadoras.